

# CAIXA MAGNI FI MULTIMERCADO

---

Informativo  
mensal

Junho 2021

## Casos de COVID-19 mostrou tendência de queda moderada



O número de casos de COVID-19 mostrou tendência de queda moderada, com ressurgência no Reino Unido e em alguns países da Ásia e da África. Em alguns casos, isso foi associado à disseminação da variante delta, que já se mostra majoritária em alguns países. Apesar disso, o número de óbitos por conta da doença manteve a trajetória baixista observada desde o mês de maio.

Em junho, conforme amplamente esperado, o Federal Open Market Committee (FOMC) manteve a taxa básica de juros e o programa de compra de ativos nos atuais níveis. Entre as principais alterações, destaca-se elevação das projeções dos membros do FOMC para a Fed Funds Rate em 2022 (de 4 para 9 membros prevendo alta), de modo que a mediana não se alterou, mas ficou perto de apontar alta já no próximo ano.

No âmbito político, após anúncio feito pelo presidente Biden sobre o fechamento de um acordo com o partido republicano para aprovação de um pacote de infraestrutura no valor de US\$1,2 trilhão, as negociações voltaram a ser interrompidas com a notícia de que a sanção presidencial estaria vinculada à aprovação de um pacote paralelo com ênfase em políticas sociais. Com isso, volta a ficar mais distante a aprovação de uma proposta com apoio bipartidário.

Na Europa, o Conselho do Banco Central Europeu (BCE) manteve inalterada sua taxa básica de juros, em linha com o consenso do mercado. O comunicado da decisão trouxe como novidade a sinalização de aceleração do programa de compras de ativos, que deve ser implementado em ritmo significativamente superior ao observado nos primeiros meses do ano.

Na China, os PMIs da Indústria e Serviços indicaram a continuidade de expansão da atividade econômica, embora com redução de velocidade.



No Brasil, o mês de junho se encerrou com uma melhora na evolução da pandemia de Covid-19 (casos, mortes e ocupação dos leitos de UTI), em meio a um aumento no ritmo de vacinação (12,4% imunizados), com destaque para a aplicação de mais de um milhão de doses diárias ao final do mês.

O processo de vacinação não se acelerou de maneira relevante, devido à dificuldade de produção de vacinas diante da falta de insumos. Até o fim do mês de maio, o percentual de pessoas vacinadas com ao menos uma dose da vacina foi de 21,4% da população, ante 13,7% ao final do mês de março.

Acerca dados de atividade econômica, a produção industrial recuou na margem, mas o comércio, varejo, e o setor de serviços surpreenderam positivamente o mercado.

O IPCA desacelerou de 0,83% para 0,53% (M/M) em junho, um pouco abaixo da nossa projeção (0,56%) e da mediana das expectativas de mercado apuradas pela Agência Estado (0,59%). Com o resultado, o índice acumula alta de 8,35% em 12 meses e 3,77% em 2021. Os principais vetores da desaceleração do IPCA foram os grupos Habitação e Transportes.

Em junho, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (COPOM) decidiu elevar a taxa básica de juros (Selic) de 3,50% para 4,25% a.a., conforme o esperado. No comunicado, o tom foi considerado "hawkish", inclusive mais do que o esperado, com destaque para a retirada da "normalização parcial", para a indicação de elevação contínua até o nível neutro e a possibilidade de acelerar o ritmo de altas, se entender necessário, para a convergência das expectativas de inflação em 2022. Acerca da avaliação de cenário, pontuou a recuperação robusta da atividade econômica nos desenvolvidos e no Brasil, mesmo sob o impacto da 2ª onda de Covid-19. Reconheceu ainda, que as pressões inflacionárias se mostraram mais fortes que o esperado, principalmente, em bens industriais, e, que devem manter os preços pressionados no curto prazo, mesmo com a apreciação do real.



## Mercados em junho

Em junho, apesar da maior preocupação com a inflação global, que poderá levar o FED a uma antecipação do *Tapering*, os mercados acionários seguiram tendência positiva, sustentados ainda por abundante liquidez, taxas de juros nas mínimas históricas e recuperação da atividade econômica em diversas regiões do mundo.

Em termos de performance, os principais índices acionários apresentaram desempenhos mistos. Nos Estados Unidos, Nasdaq e S&P500 renovaram suas máximas históricas ao subirem 5,49% e 2,22%, e Em âmbito doméstico, o principal índice brasileiro, Ibovespa, seguiu se beneficiando do movimento de alta global nos preços das commodities e também das melhores perspectivas para o segmento de consumo que poderá se beneficiar tanto da renovação do auxílio emergencial, como da recuperação da atividade econômica prevista para o 2º semestre deste ano. Assim, o índice Ibovespa, após ter renovado sua máxima histórica no início do mês, quando atingiu os 130.776 pontos, apesar de devolver parte dos ganhos, fechou em alta de 0,46%, aos 126.802 pontos.

No mês, o real se apreciou 4,76% frente ao dólar, sendo a divisa com o melhor desempenho em termos globais.

Para os juros locais, tanto a curva de juros nominais quanto reais desinclinaram, com a parte longa de ambas ficando relativamente estável e a curta abrindo. A decisão mais hawk do COPOM explica a abertura da curva, com a alteração da visão do comitê quanto ao ajuste parcial sinalizado anteriormente, e a estabilidade na parte longa advém de uma tomada de risco global em um momento de redução do risco Brasil devido ao forte PIB do 1º tri e seu impacto na relação dívida/PIB; destacamos também a inflação mais alta que o esperado que impulsiona o denominador desta razão.

No mercado das LFTs, seguiu-se o movimento de fechamento com menores emissões do Tesouro Nacional combinadas com maior demanda pelo ativo em momento de SELIC em alta.

### Índices

	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Ano	12 Meses
CDI	8,27%	14,62%	2,50%	2,37%	15,90%	9,30%	6,11%	3,93%	6,00%	1,94%	6,16%	0,83%	10,13%	32,45%
IRF-M	7,32%	7,01%	0,68%	2,13%	10,75%	7,51%	5,37%	2,61%	4,24%	1,28%	3,44%	0,70%	10,06%	30,71%
IRF-M 1	5,80%	6,45%	0,16%	1,45%	2,99%	4,85%	4,32%	1,79%	3,08%	1,12%	1,38%	0,46%	6,54%	29,39%
IRF-M 1+	5,51%	5,06%	0,15%	0,22%	2,59%	4,46%	2,33%	0,92%	0,77%	0,98%	1,21%	0,42%	3,33%	10,19%
IMA-B 5	4,39%	4,42%	-0,12%	0,21%	2,55%	3,71%	0,15%	0,50%	0,48%	0,87%	1,06%	0,31%	1,29%	9,05%
IMA-B	2,68%	0,43%	-0,56%	0,20%	2,00%	3,05%	0,11%	0,13%	0,34%	0,84%	0,69%	0,22%	1,28%	7,71%
IMA-B 5+	1,77%	0,25%	-0,91%	0,16%	1,32%	2,71%	0,04%	0,04%	0,20%	0,65%	0,27%	0,21%	0,81%	6,07%
IHFA	1,47%	0,16%	-1,51%	0,16%	0,46%	1,95%	-0,08%	-0,60%	0,10%	0,45%	0,20%	0,21%	-0,72%	2,29%
Ibovespa	1,08%	0,12%	-1,61%	-0,28%	0,36%	1,83%	-0,85%	-1,18%	0,04%	0,27%	0,20%	-0,13%	-1,58%	2,05%
S&P 500 (Dólar)	0,99%	-0,75%	-1,90%	-0,33%	0,23%	0,93%	-0,87%	-1,52%	-0,34%	0,21%	0,20%	-0,28%	-2,55%	0,30%
Dólar (Comercial)	0,57%	-1,13%	-1,97%	-0,81%	0,15%	0,31%	-1,11%	-2,81%	-0,46%	-0,18%	-1,56%	-2,27%	-3,30%	-0,88%
Euro (Comercial)	0,24%	-1,80%	-2,60%	-0,69%	-4,41%	0,16%	-1,39%	-2,39%	-0,84%	-0,81%	-2,64%	-4,82%	-4,11%	-3,07%
Ouro	0,19%	-3,44%	-3,92%	-1,75%	-6,82%	-0,03%	-1,63%	-4,37%	-1,17%	-2,84%	-3,85%	-7,38%	-7,06%	-7,57%
Global BDRX	-4,00%	-3,62%	-4,80%	-2,77%	-12,32%	-2,83%	-3,32%	-4,84%	-1,43%	-3,38%	-3,85%	-11,08%	-11,08%	-8,52%

\* Em dólar



## Perspectivas

O forte avanço da vacinação nos países desenvolvidos impulsiona uma reabertura mais rápida das atividades, sendo esperada a continuidade do processo de recuperação cíclica robusta nas leituras prévias do PIB no 2T21. Neste contexto, discussões sobre um posicionamento menos flexível da política monetária, especialmente nos Estados Unidos, deverão ganhar cada vez mais força. No ambiente doméstico, a melhora na perspectiva de vacinação e a menor ocupação das UTIs diminuem o risco de restabelecimento de medidas restritivas mais severas no curto prazo. Dessa maneira, os indicadores de atividade devem dar continuidade à recuperação econômica observada nos primeiros meses do ano.

Permanecemos com nossa visão positiva para a bolsa local e com melhores perspectivas de crescimento, revisamos o target para 2021 para 147.281 pontos. Essa tese segue sustentada na expectativa de recuperação cíclica da economia brasileira impulsionada pelo avanço da vacinação. No mercado externo, o quadro é de crescimento global bastante robusto, com destaque para o avanço da atividade econômica na China e EUA, o que deverá manter os preços das commodities em níveis elevados. Além disso, apesar de reconhecermos que aumentou o risco de uma antecipação do Tapering pelo FED ainda em 2021 decorrente da atual pressão inflacionária, o mercado global segue com liquidez abundante e taxas de juros nas mínimas históricas. Em âmbito doméstico, com o avanço da vacinação local, esperamos queda do número de hospitalizações e mortes, aliado a uma recuperação da atividade econômica no 2º semestre de 2021, dando suporte para o fortalecimento dos resultados das companhias.

Em uma análise prospectiva sobre o mercado local de juros, Seguimos com a visão macro mais favorável para alocações na curva nominal do que na curva real, levando em consideração que a relação entre elas, a inflação implícita, mostra-se bastante pressionada e acima do que seria um preço de fundamento, mais próximo das metas estabelecidas pelo CMN haja vista termos um Banco Central com credibilidade. Entretanto, passamos a preferir o trecho intermediário da curva nominal, onde os efeitos da política monetária são menores que nos vértices do IRF-M 1, e seguimos com a visão de que o momento atual ainda se mostra relativamente benéfico para este alongamento de duration. Seguimos preferindo trades relativos neste momento de alta incerteza e alta volatilidade, mas taticamente podemos efetuar posições aplicadas nas curvas em vencimentos de duration mais longos

Para crédito privado, diversas emissões já foram anunciadas, de modo que continuaremos em busca de aquisições com boa relação retorno/risco. Nossas principais alocações continuam direcionadas para títulos de alta qualidade de crédito.

## Desempenho do fundo

											Jun/21	12 Meses
Fundo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,12%	-
IPCA+4,15%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,79%	-
% Benchmark	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15,19	-

\* Fundo iniciado em 04/06/2021

## Composição da Carteira

## Estratégia

Juros Pós-fixados/Compromissadas	93%
Juros Prefixados (tático)	0%
Inflação	0%
Crédito Privado	0%
Moedas	2%
Renda Variável Local	5%
Renda Variável Exterior	0%
Juros Americanos	0%

## Perfil de Risco

VaR - 95% - 1 d.u.	0,05
Número de meses positivos (início)	1
Número de meses negativos (início)	0
Meses acima do benchmark	0
Meses abaixo do benchmark	1
Maior retorno (mês/dia)	0,12%
Menor retorno (mês/dia)	0,12%

## Comentários

Fundo iniciado em 04/06/2021, com objetivo de atingir rentabilidade líquida que supere a variação do IPCA + 4,15% ao ano. Inicialmente utilizamos o mandato de risco por meio exposição em bolsa local (IBOVESPA), mirando 5% da carteira e dólar contra real para proteção.

Para o cenário prospectivo, no o book de juros, a alocação prefixada ganhará espaço em relação as posições em inflação, especialmente por meio posições relativas, como as que se beneficiam da desinclinação da curva de juros, ou seja, a redução da diferença entre juros curtos e longos. Ainda em juros, iniciaremos posição comprada em juros americanos de 10 anos visa capturar um possível movimento de reflução nos Estados Unidos e a consequente antecipação da retirada de estímulos.

Para o book de renda variável, permanecemos com nossa visão positiva para a bolsa local e com melhores perspectivas de crescimento, revisamos o target para 2021 para 147.281 pontos. Essa tese segue sustentada na expectativa de recuperação cíclica da economia brasileira impulsionada pelo avanço da vacinação.

Por fim, para o book de moedas, estudamos posições compradas em dólar Americano contra Euro e Coroa Sueca, esperando uma recuperação mais célere da atividade econômica americana, pelo ritmo acelerado de vacinação nos EUA, que favorecem a retomada econômica.



Vice-Presidência de Fundos de Investimento  
GEICO – Gerência Nacional de Investidores Corporativos  
11 3572 45 91  
[geico02@caixa.gov.br](mailto:geico02@caixa.gov.br)

Este material foi produzido para GEICO – Gerência Nacional de Investidores Corporativos, com base em informações públicas disponíveis até a data de sua divulgação e possui caráter meramente informativo. As informações são obtidas de fontes consideradas seguras. As análises foram elaboradas com boa-fé zelo. As opiniões aqui expressas podem sofrer alteração sem prévio comunicado e não representam a opinião da CAIXA e seus dirigentes. Este documento não constitui oferta ou recomendação de compra e venda de títulos e/ou valores mobiliários ou de instrumentos financeiros de qualquer espécie.